



Aos 37 anos, CUT se renova na luta pelos direitos da classe trabalhadora

A luta pelos direitos do trabalhador atacados pelo autoritarismo de Bolsonaro, as ameaças da precarização e as novas formas de contratação e tecnologias são os principais desafios da CUT para os próximos anos



A história da Central Única dos Trabalhadores (CUT), a maior central sindical da América Latina e a quinta maior do mundo, entra em uma nova fase, um novo ciclo, nesta sexta-feira, 28 de agosto, data em que completa 37 anos de existência.

Ao longo desses 37 anos, a Central foi fundamental para a elaboração de importantes políticas de proteção aos trabalhadores. Entre elas, a lei que garantiu direitos às empregadas domésticas, a regulamentação de jornadas de trabalho, além do fortalecimento do setor público, da agricultura familiar e da elaboração e implantação da política de valorização do salário mínimo, durante o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e, mais recentemente o pagamento do auxílio emergencial de R\$ 600,00 que Jair Bolsonaro (ex-PSL), a princípio queria pagar apenas R\$ 200,00.

Agora, os desafios impostos pelos novos tempos, de ataque sistemático às conquistas dos trabalhadores, remetem as lutas da CUT e do movimento sindical ao início da trajetória da Central.

O presidente da entidade, Sérgio Nobre, afirma que, 37 anos depois, a CUT se depara com a mesma pauta da época em que foi fundada: a luta pela democracia.

“A CUT nasceu lutando pela democracia e hoje temos um governo autoritário que defende a ditadura, ataca e suprime as liberdades e quer destruir o movimento sindical e todas as formas de defesa dos direitos da classe trabalhadora”, afirma.

[Leia matéria completa feita por André Accarini para o Portal da CUT em nosso site](#)

Condsef completa 30 anos com live comemorativa nesse sábado, 29

Maior entidade representativa de servidores federais da América Latina completa três décadas nessa sexta, 28 de agosto

Em 1990 o Brasil passava por mudanças estruturais profundas. Tomava posse em março daquele ano Fernando Collor de Melo, primeiro presidente eleito após 21 anos de ditadura e outros 5 anos de transição sem eleições diretas no país. Em meio a um mandato conturbado e que tocava uma política de desmonte do setor público e atacava servidores, chamados por Collor de “marajás”, a categoria viu a necessidade de se organizar e fortalecer a luta por valorização, melhores condições de trabalho e um modelo de Estado de bem estar social assegurado pela Constituição de 88. Do propósito de unidade por um Brasil melhor, nascia, em 28 de agosto de 1990, a Condsef, filiada à CUT e à ISP.

Ao longo dessas três décadas muitos avanços e conquistas importantes para os servidores e o setor público foram alcançados com a força dessa unidade, formada por sindicatos gerais presentes em todo o Brasil, alguns já estruturados, como o Sindsep-DF, primeiro a ser fundado, três anos antes, em 28 de agosto de 1987.

Essa história, que faz da Condsef/Fenadsef, ainda hoje, a maior entidade representativa de servidores federais da América Latina, tendo em sua base cerca de 80% da força de trabalho do Executivo, será contada amanhã. Participe e venha comemorar com a gente!

[Leia matéria completa feita pela Condsef disponível em nosso site](#)

● LIVE da Condsef

DIA 29
 SÁBADO
ÀS 16H

TEMA:
ESPECIAL 30 ANOS:
 LUTANDO POR UM
 BRASIL MELHOR,
 QUE SEJA DE
 TODOS E TODAS